

Meu nome é Ivanir dos Santos, sou natural da cidade do Rio de Janeiro, nasci numa favela conhecida como Esqueleto, onde atualmente existe a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sou sacerdote do candomblé e do culto de Ifá, uma tradição milenar nigeriana. Sou doutor em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor na mesma universidade.

Fundi o Centro de Articulação de Populações Marginalizadas uma das primeiras ONG criadas e dirigidas por afrodescendentes no Brasil.

Sou militante do Movimento Negro brasileiro.

Desde jovem, me dedico a movimentos contra o racismo, contra a intolerância religiosa, e todas as formas de preconceitos.

Lutando há mais de 40 anos em prol dos direitos humanos, e principalmente os direitos dos afrodescendentes, entendo

que a Cultura é um importante instrumento para potencialização das identidades.

O Brasil tem uma cultura rica e diversa. Tem a segunda maior população negra no mundo, só abaixo da Nigéria.

Mas, é muito comum situações de preconceito racial, como ofensas, no mercado de trabalho e até na violência pública.

No Rio de Janeiro, onde moro, a maior parcela de mortos em operações policiais são jovens negros.

Além de marginalizar e sustentar um ambiente de desigualdades, nossa sociedade tenta silenciar a nossa história, buscando apagar nossas experiências sociais e se apropriando da nossa herança cultural.

Justamente para recuperar esse legado, idealizei a série televisiva “Resistência

Negra”. Um resgate das nossas trajetórias de luta pelos seus direitos e suas liberdades.

É uma produção dos estúdios da TV Globo, o maior grupo de comunicação da América do Sul.

Levamos para as casas de centenas de milhares de espectadores uma narrativa sobre a resistência da população negra conta por ela mesma.

A série foi lançada na plataforma digital propositadamente no dia 20 de novembro de 2023, dia de Zumbi dos Palmares, uma data extremamente importante para a comunidade afrodescendente no Brasil.

História narrada, descrita e documentada para recuperar a triste história da escravidão no Brasil. E demonstramos que os lugares de privilégios são largamente ocupados por brancos.

A liberdade é uma invenção e uma reinvenção permanente, através das nossas resistências cotidianas.

Quando voltamos os nossos olhos para os processos históricos das lutas por liberdades, dois grandes momentos históricos da

população negra precisa ser ressaltados

A luta por direitos civis das populações afrodescendentes e a dos povos africanos nos processos de descolonização e independência.

Assim, também invertemos a pirâmide colocamos o negro como sujeito e protagonista da sua história de resistência.

Ações como essa também contribuem para um revisão das estruturas de poder, baseadas em distorções sociais, políticas, econômicas e culturais.

Assim, destaco como também ações efetivas no combate ao racismo e a intolerância, a Caminhada em Defesa da

Liberdade Religiosa, que acontece todos terceiro domingo do mês de setembro na orla de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Um evento em prol das liberdades da democracia e direitos humanos. Também destaco a iniciativa Pequena África, que tem por objetivo valorizar as culturas locais afro-brasileira.

Se a colonização usou sua narrativa para manter o negro em submissão e sob dominação, será com a nossa voz que avançaremos para a equidade, um dos pilares da democracia.

Obrigado, a luta continua.